

## Corpo e Lugar: os sentidos do nu na arte de Regina José Galindo

Stephanie Ares Maldonado\* (IC), Eduardo J. Marandola Jr. (Prof. Dr.)

### Resumo

Como nos aprofundar no debate entre corpo e lugar pela perspectiva da Geografia Humanista? A experiência é um dos meios chaves para sairmos das representações de ambos os conceitos em direção às essências. E a arte é uma potente expressão do corpo senciente-sensível no mundo, portanto, muito tem a nos mostrar sobre nós mesmos e sobre os lugares que habitamos e que se circunscrevem na nossa vida. Deste modo, trabalharemos sob um olhar embasado na fenomenologia do filósofo Maurice Merleau-Ponty e com a obra da artista performática guatemalteca Regina José Galindo, artista da memória, do sofrimento, silêncio e feminino.

### Palavras-chave:

*Circunstancialidade, Dimensão Sensível, Maurice Merleau-Ponty*

### Introdução

O sentido que o artista põe em sua obra, nem sempre é o percebido pelo espectador, pois o sentido da experiência está na relação entre os dois. Temos que nos abrir à obra de arte tanto quanto a nós mesmos para que consigamos compreendê-la.

Compartilhamos um mundo com o artista e, por isso, nossa comunicação com a obra é possível. Mas, “segundo Balzac ou segundo Cézanne”, o artista “assume a cultura desde seu começo e funda-a novamente” (MERLEAU-PONTY, 2004, p.139)<sup>1</sup>. Galindo realiza esse feito, através de uma obra política que critica as desigualdades sociais e de gênero, inicialmente na Guatemala, sua terra natal, e depois por outros lugares que se circunscreveram na sua trajetória.

Nas performances de Galindo, seu corpo nu muito nos diz. A nudez é colocada compondo a essência das obras, protagonizando-as. Olhamos para esse corpo nu, nesta obra nua, buscando descrever elementos que nos permitiam aprofundar no debate entre corpo e lugar, pela perspectiva da Geografia Humanista e pelo caminho percorrido na fenomenologia merleau-pontiana.

### Resultados e Discussão

Cada lugar possui suas próprias identidades, experiências e memórias (DE PAULA, MARANDOLA JR., 2011)<sup>11</sup>, que agem sobre nós tanto quanto agimos sobre elas. A obra de Galindo trabalha diretamente com a memória coletiva da Guatemala, principalmente no que diz respeito à guerra civil (1960-1996) e ao sofrimento que, provindo dela, permanece ativo até hoje. Com elementos visuais criados sob um corpo de marcas e histórias, a artista desperta, no silêncio e na tensão criada, o sofrimento dos oprimidos, que ecoam em nossos corpos sencientes-sensíveis (CASALINI, 2013, p.30)<sup>111</sup>. Isso é facilmente observável na obra “Tierra” (França/2013), onde ela mostra o modo como o exército

matou durante o “genocídio” que foi a guerra (GALINDO, 2013)<sup>1111</sup>.

Ao se dispensar a indumentária e se colocar nas situações das obras, Galindo mostra e cria sentidos e símbolos, de um corpo guatemalteco feminino que expõe fraquezas perante um mundo de desigualdades e de violência, mas forças que configuram resistência e resiliência. Na performance “Piedra” (Brasil/2007), uma nova moralidade é instalada, onde nenhum corpo nu, até mesmo sendo urinado, é capaz de chocar mais do que a violência. Como diria a artista “Soy una piedra; en mí; la historia del mundo” (GALINDO, 2013), palavras que expressam o quanto as pessoas podem se tornar “pedras” para sobreviverem em sua vulnerabilidade (DE PAULA, MARANDOLA JR., 2011).

### Conclusão

Perdemos nossa intimidade com a nudez, mesmo ela sendo natural. De todos os diversos sentimentos que ela pode despertar, Galindo espera que percebamos através dela o pedido de socorro que os corpos latinos-femininos exalam perante a violência e massacre cotidiano dos oprimidos.

### Agradecimentos

À instituição de fomento (CNPq), aos membros do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR/UNICAMP) e aos amigos e família.

<sup>1</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. Cosac Naify Portátil. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

<sup>11</sup> DE PAULA, Luiz Tiago; MARANDOLA JR, Eduardo. Memória e experiência no estudo da vulnerabilidade. Dinâmicas demográficas e ambiente. Campinas: Nepo. Unicamp, v. 1, n. 1, p. 143156, 2011.

<sup>111</sup>CASALINI, Giulia. Feminist embodiments of silence. Performing the intolerable speech in the work of Regina José Galindo. Ex aequo, Vila Franca de Xira, n. 27, p. 27-41, 2013.

<sup>1111</sup>GALINDO, Regina José. Portfólio. Disponível em: <http://www.reginajosegalindo.com/>. Acessado em: abril de 2016.